



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 25ª Sessão Ordinária da 3ª Sessão Legislativa, da 15ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 27 de abril de 2015, com início às nove horas e cinquenta e cinco minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **ROMULO QUINTINO** e com a presença dos vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Ganso Sem Limite, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti, Luiz Frare, Luiz Amélio Burgarelli, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Professor Paulino, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Rui Capelão, Vanderlei A. da Silva e Walmir Severgnini. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental dou por aberta à sessão e solicito ao senhor Secretário que efetuasse a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE** – Projeto de lei nº 31/2015. Projeto de lei nº 32/2015. Projeto de lei nº 33/2015. Projeto de lei nº 34/2015. Projeto de lei nº 35/2015. Parecer nº 47 favorável da Comissão de Justiça e Redação ao Projeto de lei nº 27/2015. Parecer nº 6 favorável da Comissão de Defesa do Consumidor e Fiscalização dos Serviços Públicos Municipais ao Projeto de lei nº 27/2015. Parecer nº 3 favorável da Comissão de Educação, Cultura e Desporto ao Projeto de lei nº 27/2015. Emenda modificativa nº 1 ao Projeto de lei nº 18/2015. Ofício SEAJUR/ATL nº 102/2015, em resposta ao requerimento nº 91/2015 do vereador Jorge Menegatti. Ofício SEAJUR/ATL nº 96/2015, em resposta ao equivocado nº 137/2015 do vereador Paulo Porto. Ofício SEAJUR/ATL nº 94/2015, em resposta ao requerimento nº 110/2015 do vereador Jorge Bocasanta. Ofício SEAJUR/ATL nº 93/2015, em resposta ao requerimento nº 144/2015 do vereador Professor Paulino. Ofício SEAJUR/ATL nº 98/2015, em resposta ao requerimento nº 141/2015 do vereador João Paulo de Lima. Ofício SEAJUR/ATL nº 95/2015, em resposta ao requerimento nº 120/2015 do vereador Pedro Martendal. Ofício SEAJUR/ATL nº 100/2015, em resposta ao requerimento nº 114/2015 do vereador Fernando Winter. Ofício SEAJUR/ATL nº 99/2015, em resposta ao requerimento nº 127/2015 da Comissão Permanente de Educação, Cultura e Desporto. Ofício SEAJUR/ATL nº 97/2015, em resposta ao requerimento nº 135/2015, do vereador Pedro Martendal. Ofício SEAJUR/ATL nº 92/2015, em resposta ao requerimento nº 123/2015 do vereador Romulo Quintino. Ofício SEAJUR/ATL nº 103/2015, em resposta ao requerimento nº 73/2015 do vereador Nei H. Haveroth. Ofício SEAJUR/ATL nº 41/2015/GPM, do gabinete do vereador Pedro Martendal informando ausência na presente sessão. Ofício nº 104/2015 – CGFIN/DIGEF/FNDE/MEC – CHSM, em resposta a moção nº 7/2015 – Informações FIES. Inscritos pra falar no grande expediente os vereadores: Celso Dal Molin, Luiz Amélio Burgarelli, Professor Paulino, Luiz Frare e Romulo Quintino. – Presidente: Finda está a matéria de expediente. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA** – Presidente: Deixo palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. (não houve). Antes de iniciarmos a ordem do dia, esta Casa aprovou em recente sessão um voto de louvor e congratulações, a pedido do vereador Nei H. Haveroth o qual passo a ler na sequência: *A Câmara Municipal de Cascavel, por iniciativa do vereador Nei H. Haveroth, PSL, em conformidade com o artigo 121, III do Regimento Interno, outorga*



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

voto de louvor e congratulações à atleta Ana Paula Ribeiro que por seu talento e conquista da vaga na seleção brasileira de taekwondo representando o município de Cascavel merece ter seus esforços reconhecidos por essa Casa de leis. Cascavel, 27 de abril de 2015. O voto de louvor e congratulações é assinado pelo vereador proponente, vereador Nei H. Haveroth e por essa presidência. Convido a atleta pra que receba a homenagem dessa Casa e convido os senhores vereadores pra que possamos fazer a entrega. Quer fazer o uso da palavra, antes, vereador? Com a palavra vereador Nei H. Haveroth. – Vereador Nei H. Haveroth: Bom dia a todos especialmente nossa homenageada Ana Paula Ribeiro, que é atleta de taekwondo. Também cumprimentar sua mãe Ivone Ribeiro, o pai Samuel dos Santos, sua tia Rosimeri dos Santos, o irmão Mateus, a irmã Maria Rita e também, os professores dessa atleta o Sidnei Dzindzik (estou tentando falar correto) e também o mestre Ricardo Zimerman, que se encontra presente prestigiando esse momento e aos demais convidados nosso agradecimento por estarem hoje aqui, nesta homenagem. Presidente, primeiramente agradecer a atenção da mesa diretora, na pessoa do senhor por compreender, não é de prática a entrega na segunda de manhã, mas em reconhecimento que a Ana Paula estuda na parte da tarde, pra que ela não faltasse aula nós estamos fazendo aqui, então. Os nosso agradecimento, presidente. Falar da Ana Paula: conheci o talento dessa jovem atleta há pouco tempo e também se mostrou aquilo que muitas vezes discutimos nesta Casa, a valorização que temos que dar aos atletas do nosso município. Muito levam o município de Cascavel, o nome dessa cidade pra outras regiões do Brasil, Paraná e quem sabe pra outros cantos do mundo. O futuro promissor da Ana Paula que já foi destacado na mídia, nos jornais, na nossa cidade quando conquistou a vaga pra seleção brasileira de taekwondo, em Minas Gerais. Devido a esses esforços, Ana Paula que já tem um trabalho e uma competitividade junto aos torneios de muito sucesso. Hoje, está alguns elencados aqui, pra vocês, que ela dentre todos os títulos que conquistou, foi: campeã paranaense em 2012, em Cascavel; bicampeã paranaense em 2013 em Londrina; campeã do Brasil open em Curitiba; vice-campeã brasileira em 2014, em Vitória, Espírito Santo e agora; consagrada atleta da seleção brasileira em Betim, Minas Gerais. Então é um orgulho pra cidade de Cascavel, pra toda população e pra essa Casa. Nós aqui prestamos nosso reconhecimento ao esforço de toda família e dos professores que sabemos da dificuldade de hoje, encarar o dia a dia de estar na competitividade, principalmente quando tem que se deslocar pra outras cidades. Então, Ana Paula, o reconhecimento da Câmara de Vereadores de Cascavel, em especial desse vereador, por seu trabalho e talento, desejando muito sucesso e que você brilhe cada vez mais. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Robertinho Magalhães: Nós temos que parabenizar realmente o trabalho da atleta Ana Paula e também, dos professores que estão aí, sempre exigindo de maneira positiva pra que chegasse a esse ponto. Uma atleta defendendo as cores de Cascavel e hoje, na seleção brasileira. A gente fica contente com isso, porque sempre falamos do esporte e o esporte é uma maneira de nós levarmos numa posição muito positiva para o cidadão de bem. Parabéns aos professores, familiares e que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

realmente incentive outras pessoas, pra que realmente estejam no caminho da Ana Paula. Parabéns, vereador pela iniciativa dessa homenagem. Parabéns vereador! – Vereador Nei H. Haveroth: Obrigado! Então deixar registrado dessa Casa, todo o nosso apoio e o que essa Casa pode estar fazendo... Claro que, não cabe a nós muitas decisões do esporte, que deveria vir de cima pra baixo no país; mas reconhecer o esforço da família, amigos, professores que estão sempre apoiando você. Que continue e brilhe com esse sucesso dentro da sua competição, sua modalidade que você tanto gosta, parabéns Ana Paula! Era o que tinha. Obrigado. – Presidente: Agora sim, convido a homenageada Ana Paula Ribeiro acompanhada da sua família, seu professor e convido aos senhores vereadores pra que possamos fazer a entrega. Como nossa homenageada abriu mão de fazer uso da palavra, convido pra que assim o faça, em seu nome, o professor Sidnei. Por favor. (O professor Sidnei agradeceu a homenagem prestada) – Vereador Rui Capelão: Me dá a palavra? - Presidente: Pois não. – Vereador Rui Capelão: Gostaria de parabenizar o vereador Nei H. Haveroth e a Ana Paula. A lembrança do vereador Nei H. Haveroth em fazer essa honraria a Ana Paula e a Ana Paula por seu esforço e dedicação. Gostaria de dizer que continua na grande luta de defender os esportes nos bairros, tenho certeza que ela mora em bairros e precisa de auxílio da nossa população, principalmente do dinheiro público. Essa semana os senhores receberam em seus gabinetes, moças do taekwondo pedindo auxílio para uma viagem a Curitiba pra poder participar das competições. Lamentavelmente, não vemos o interesse público neste sentido e essa Casa precisa começar a correr atrás do prejuízo muito grande que temos tido dentro do esporte amador, principalmente. Tem que respeitar essas crianças que é dessa forma que vamos combater os pequenos furtos, roubos, encaminhamento pra prostituição que só sai da boca, mas muito pouco se vê no combate, principalmente às drogas. Parabéns ao Nei H. Haveroth e a Ana Paula e espero dos senhores, juntamente com o Poder Executivo tomem essas medidas. Muito obrigado! – Presidente: Quero mais uma vez em nome dessa Casa, parabenizar a atleta Ana Paula, o professor Sidnei e também, cumprimentar meu amigo Zimmerman e em nome dele cumprimentar todos os praticantes dessa modalidade, que não é de hoje que traz orgulho a Cascavel. Uma modalidade que leva o nome de Cascavel a todo Brasil e a todo mundo, disputando competições internacionais. Parabéns a todos! Passamos pra ordem do dia. **ORDEM DO DIA** – Presidente: Em primeira discussão e votação o Projeto de lei nº 18/2015, que dispõe sobre desafetação e autorização de alienação de bens públicos que especifica e dá outras providências, de autoria do Executivo Municipal; em discussão. (– Peço a palavra). Com a palavra, vereador Rui Capelão. – Vereador Rui Capelão: Recebi com naturalidade esse processo do Poder Executivo, porque existem razões certamente pra que ele encaminhasse esse pedido de venda de todos esses terrenos, que ele encaminhou e, de boa parte deles. Só não entendo porque esse dinheiro que vem pra ser investido no Bid, esteja sendo vendido nossos lotes de bairro e, principalmente sua grande maioria pra aplicar em investimentos no centro. Se fosse pra investir, esses lotes que são vendidos nos bairros, no melhoramento do posto de saúde



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

das comunidades de bairros, no melhoramento de alguns locais que a população necessita, como a questão do esporte; eu seria favorável. Agora, vender os lotes que temos por aí distribuídos nos bairros e até no centro, vejo uma certa desconformidade. É interessante até lembrar que, lotes já foram desafetados pra outros fins nesta cidade, dentre eles foram vendidos, alguns deles simplesmente para o dinheiro voltar ao caixa, ao município. É o que está acontecendo neste momento com esses lotes, estão sendo vendidos para voltar para o caixa do município, para uma cobertura do Bid. Muitos que foram trocados com entidades, até pessoas que necessitavam do lote pra outro fim, lógico que foram transferidos pra outras entidades e assim sucessivamente, estamos dia a dia perdendo cada vez mais lotes dentro de Cascavel e sem vermos o resultado desses lotes. Não há um aproveitamento nos bairros dos lotes. Vocês entendem que existe o lote sujo, então vou vender aquele lote porque só vive sujo e não tem aproveitamento nenhum. O poder público tem a obrigação de lutar e além disso, existe o projeto dos lotes produtivos. Por que não são aproveitados pra lotes produtivos, incentivados para alguma coisa? Acho um absurdo ficarmos perdendo o que é do município, porque estamos vendendo o bem comum da população e isso temos que aproveitar diretamente, naquela população a que se destina esse lote. Portanto, olhando todo projeto, acompanhando todos os lotes, dezenas deles ocupados por famílias pobres e que dificilmente poderão ser tiradas de cima daqueles lotes. Lotes de alto valor que são importantíssimos para o município. Como eu tenho falado não temos um prédio pra Secretaria de Educação; não temos um prédio pra Secretaria de Saúde, vivemos pagando aluguel caro com o dinheiro público. Por que não usamos esses lotes valorizados que temos na cidade, pra construir os prédios públicos que mais necessitamos? Quando sou contrário a um determinado projeto é porque existem razões de eu me levantar contra isso; porque são fatos que estão dilapidando nosso município, acabando com rendimentos e muitas vezes temos que aumentar o imposto pra termos caixa, como tem acontecido sucessivamente. Portanto, quero deixar a minha indignação, por perdemos lotes bons nos bairros e que a comunidade precisa pra tantas atividades e por perder lotes que precisávamos no centro pra os investimentos públicos. Há poucos dias ainda, se falava ao lado da Câmara em se organizar um pátio de estacionamento. Não dá pra organizar, porque o pátio não é nosso; então temos que comprar esse terreno pra nós, já que não é nosso. Agora o que é nosso, estamos vendendo a troco de banana para outros fins, pra poder atender investimentos caríssimos, aqui no centro da cidade. O Poder Executivo ao invés de fazer economia pra dar uma contrapartida não fez essa economia que deveria ter feito e hoje, a custa da população está buscando dinheiro pra essa contrapartida. Lamento, mas sou contrário a esse tipo de projeto. – Presidente: Com a palavra vereador Professor Paulino. – Vereador Professor Paulino: Preciso de uma reflexão sobre essa venda dos terrenos. Nossa cidade está à venda. Eu precisaria de mais estudos, acredito pra saber, entre as questões que o vereador Rui Capelão já levantou e a grande preocupação... me emocionei bastante quando vi a Ana Paula recebendo a homenagem e como disse o próprio professor: quantas Anas Paulas poderiam estar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

sendo homenageadas e participando da seleção brasileira. Vejo tantos meninos como foi à vez passada aqui, a homenagem ao Elói. A homenagem ao Elói eu gostaria que fosse também, pra aquele professor que está na beira do córrego Clarito ou no Santa Cruz, ou outro canto da cidade, ocupando nossa juventude. A grande preocupação é onde eles vão ocupar nossa juventude, nossos jovens já que muitas vezes, eles não têm campinho de futebol pra poder estar praticando seu esporte. Sei que temos que priorizar, essas áreas deveriam ser garantidas pra que lá naquele espaço, possa ser ocupado por uma atividade, pode ser: lúdica, de esporte de várias áreas. Vai chegar o momento que não teremos espaço na cidade pra que nossos jovens possam estar se reunindo, obviamente com acompanhamento. Vamos jogar as crianças em qualquer lugar? Claro que não vamos. Temos que ter políticas públicas pra que possa essa nossa juventude estar sendo acompanhada. Vejo com preocupação. Entendo que tem lotes que podem ser negociados, vendidos desde que não façam falta pra comunidade. E outra questão seríssima que estava verificando que pelo menos 48 desses lotes, tem pessoas que estão morando em cima. Acho justo ao invés de estar criando capoeira, inseto, que tenha pessoas morando, sim. A grande pergunta: gostaria que alguém da base do governo pudesse me explicar uma questão o que vai ser feito com as pessoas que estão morando nesses lotes? Tenho certeza que ninguém vai querer comprar, porque se alguém quiser fazer um investimento ele mesmo vai ter que tirar as pessoas que estão lá? Eu gostaria de ter essa clareza e vejo fundamental uma emenda que o doutor Jorge Bocasanta e nós também, assinamos e que entendemos que é necessário destinar esses recursos que na emenda está pedindo 50%, que vá pra área da saúde, educação, habitação, isso seria fundamental e, aí seríamos favoráveis. Podemos vender um lote no centro, desde que seja destinado pra um fim social, inclusive pra fazer outros atletas, outras pessoas, trabalhar dentro da saúde, educação e não pra completar o dinheiro para o Bid e dar contrapartida. Acho que temos que dar contrapartida, primeiro a nossa sociedade aqui. Não satisfazer a cabeça de gringo lá de fora. Obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra vereador Paulo Porto. – Vereador Paulo Porto: Estive na audiência convocada pela Comissão de Finanças e Viação com a presença do Alexandre Lopes, secretário do Planejamento, a respeito desse projeto. Ficou claro que a venda de 16 lotes são necessários pra saldar a contrapartida do Bid, ou seja, não há dinheiro em caixa pra se pagar o compromisso assumido com o Bid. Estamos na seguinte situação: como aquele assalariado que quer reformar a casa, fez empréstimo no banco e por sua pura irresponsabilidade percebeu que não tem como pagar, e tem o dilema: ou vende os móveis da casa ou não come e não paga a conta do mercado. Esse é o dilema colocado hoje pra essa Casa. Ou vendemos os móveis da casa pra pagar dívida assumida de maneira irresponsável, aparentemente, porque tem que ter dinheiro ou nós sacrificaremos políticas públicas, os recursos livres como disse o Alessandro, aqui nessa audiência: “o dinheiro vai ter que vir de algum lugar.” Devido a esse dilema que é fruto da irresponsabilidade do Poder Executivo, eu com todas essas considerações votarei favorável, por entender que entre vender os móveis da casa e não pagar a conta do mercado é melhor vender os



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

móveis da casa, porém o projeto segue sendo fruto de uma irresponsabilidade do Executivo; porque não se faz dívida não podendo pagar. Dito isso, resta outro problema que é os lotes que já tem moradia, gente morando. Amanhã, apresentaremos uma emenda retirando todos os imóveis, onde já tem gente morando desse leilão; porque é inegociável se vender terreno com gente dentro. Isso não se faz e não se pode fazer. Apresentaremos amanhã essa emenda e espero contar com os votos dos vereadores. Como na música do Geraldo Vandré, Disparada. “porque gado a gente marca, tange, fere, engorda e mata, mas com gente é diferente”. Com gente é diferente; então não podemos permitir, essa Casa não pode permitir que se vá a leilão lotes com gente morando. Se faço uma emenda, farei amanhã, retirando do leilão e ao mesmo tempo indo pra Cohavel, por exemplo e que se permita que essas pessoas, elas de maneira exclusiva, possam comprar junto ao Executivo, mas não se permita que pessoas apenas pela função especulativa, coloque em risco a moradia dessas pessoas, regular ou irregular. Se é irregular que se regularize, pronto, simples. Essas pessoas tenho certeza que têm interesse de regularizar; mas que se é pra vender ou leiloar apenas de maneira exclusiva pra que essas pessoas possam regularizar suas situações. Volto a dizer: com gente é diferente. Voto favorável, sabendo que esse dilema é fruto de uma má gestão do Executivo, que coloca essa Casa nessa encruzilhada entre vender os móveis da casa e não comer. Que se venda o imóvel, mas que se saiba que é por pura irresponsabilidade desse assalariado, que é o Executivo e que fez uma conta que não pode pagar. E se nós não levantarmos dinheiro, segundo o Alessandro, quem pagará serão as políticas públicas, ou seja, quem mais necessita de política pública, no caso o cidadão cascavelense. Com todas essas considerações votarei favorável e amanhã, apresentaremos emendas. (-Peço a palavra) – Vereador Nei H. Haveroth: Quero manifestar também, minha posição a respeito disso. E também, não quero deixar que as pessoas entendam de forma equivocada esse projeto, pois até mesmo para que essas pessoas que moram em cima desses terrenos possam negociar, pra que elas possam adquirir esses terrenos; é necessário que a gente aprove esse projeto para o Poder Executivo, pra que ele possa fazer qualquer tipo de negociação, seja com quem está em cima ou seja por outro processo. Não se pode fazer negociação com quem está em cima ocupando esse terreno público sem passar por um projeto, dessa maneira que está sendo apresentado hoje, aqui. Também entendo de uma visão mais abrangente a questão da educação, saúde, investimentos que são feitos quando o município se propõe a melhorar o transporte público ele está investindo em educação, saúde da população, porque é de uma forma indireta, mas ele vai atingir também o trabalhador que precisa de um transporte coletivo melhor, que sai lá da região... que vem do seu trabalho e passa muito tempo dentro de um ônibus. Através desse projeto do Bid, que é financiado, ele estará melhorando, dando uma condição melhor às condições das polícias públicas do município. Também lá nos parques lineares com centro de convivência, projetos sociais que estão contemplados, neste projeto também lá vai ser investido em educação, saúde, outras áreas. Apenas estamos alocando de uma situação pra outra, então tenho esse conhecimento mais abrangente um pouco;



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

que a educação, a saúde, melhoria na qualidade que a gente concede às pessoas, ele passa por algumas ações. Entendi que esse projeto, embora não tiro a razão dos outros vereadores, nem contradizer também e respeitando a opinião de cada um, mas ele precisa mesmo que seja pra que o município negocie com as pessoas que estão em cima é preciso que passe por essa Casa, esse projeto que autorizamos o Executivo fazer as negociações. Não estamos aqui vendendo os terrenos, os vereadores não têm poder de estar efetivando, mas sim autorizando o Executivo a tomar as providências em relação aos terrenos. Acredito que muitas ações devem levar em consideração esses casos; o Poder Executivo. E a recomendação desses vereadores é que o Executivo também considere isso, sim e por que não? (- Um aparte) Pois não. – Vereador Jaime Vasatta: Eu até concordo também, com suas colocações vereador Nei H. Haveroth. E também, com os vereadores que já se pronunciaram, mas é importante dizer que muitos desses terrenos que estão ocupados; acho que a invasão seja ela de áreas públicas ou privadas, também sou contra. Agora é preciso também, rever as situações de alguns terrenos, inclusive que são considerados áreas verdes e que precisam ser analisados. O importante é que todo esse dinheiro arrecadado será destinado a obras importantes pra Cascavel. Acredito que não só na área social, mas também na educação serão investidos no decorrer do tempo. Todo esse projeto é importante que tenha essas colocações em várias áreas: na questão da mobilidade urbana, que é muito importante, Cascavel é uma cidade que cresce muito e precisa ser adequada, conforme seu crescimento. Sou favorável a esse projeto, agora precisamos repensar realmente essas áreas que estão invadidas, sejam regulamentadas. Obrigado! – Vereador Nei H. Haveroth: Obrigado pela contribuição. Acho que o Executivo vai ver cada caso. Cada caso ele está estudando e cada caso vai dar um direcionamento seja a complicação ou como gerou todo esse problema que existe. Acredito que o município não estará fazendo nenhuma situação equivocada, neste sentido. Era o que tinha. Muito obrigado. – Presidente: Em votação o Projeto de lei nº 18/2015, que dispõe sobre desafetação e autorização de alienação de bens públicos que especifica e dá outras providências, de autoria do Executivo Municipal; em votação o Projeto de lei nº 28/2015. Proceda a votação nominal, senhor secretário. (Foram favoráveis, os vereadores: Aldonir Cabral, Celso Dal Molin, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Luiz Frare, Luiz Amélio Burgarelli, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini) (Foram contrários, os vereadores: Jorge Menegatti, Rui Capelão e Professor Paulino) – Secretário: 15 votos favoráveis e 3 contrários, o Projeto de lei nº 18 aprovado em primeira votação; senhor presidente. – Presidente: Com 15 votos favoráveis e 3 contrários foi aprovado o Projeto de lei nº 18, em primeira votação. Passamos à discussão e votação do Projeto de lei nº 24/2015, que dispõe sobre alteração na lei municipal nº 6.447, de 4.2.2015, que dispõe sobre os vencimentos dos servidores efetivos e comissionados da Câmara Municipal de Cascavel; sobre os valores das funções gratificadas e de confiança e dá outras providências; em discussão o projeto. Em votação; os vereadores que forem favoráveis



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

permaneçam como estão e os contrários que se manifestem. Projeto de lei nº 24/2015 aprovado; registrado os votos contrários dos vereadores: Jorge Menegatti e Jorge Bocasanta. Em primeira discussão e votação o Projeto de resolução nº 1/2015 que altera o caput do art. 143 do Regimento Interno do horário pra apresentação de emendas, de autoria dos vereadores: Celso Dal Molin, Jorge Menegatti, Pedro Martendal, Cláudio Gaitero, Ganso Sem Limite, Aldonir Cabral, Professor Paulino, Nei H. Haveroth, João Paulo de Lima, Luiz Frare, Robertinho Magalhães e Rui Capelão; em discussão o Projeto de resolução nº 1/2015. Em votação, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem; Projeto de resolução nº 1/2015 aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Em primeira discussão e votação o Projeto de resolução nº 3/2015 altera a resolução nº 1/ 2015, que dispõe sobre a estrutura organizacional e o plano de carreira, cargos e vencimentos da Câmara Municipal de Cascavel, Estado do Paraná. Em discussão; o Projeto de resolução. (-Peço a palavra) Com a palavra vereador Rui Capelão. – Vereador Rui Capelão: Vejo algumas alterações feitas no projeto de resolução nº 3 e agora... antes teríamos aprovado o Projeto de resolução nº 1, algumas alterações que foram feitas e, as quais eu gostaria de questionar. Uma delas é aqui, no artigo 21, parágrafo único, revoga o procurador como sendo um profissional de carreira dentro dessa Casa. Entendo que o procurador tem que ser uma pessoa neutra, um profissional de carreira, não deve ser alguém indicado de fora até por causa da própria isenção que esse profissional precisa ter, pra exercer a sua função, como procurador. Ele precisa ser uma pessoa neutra nas suas funções, portanto, quero dizer que essa questão, que revogando o artigo 21 vejo uma questão importante pra legislatura dessa Câmara, pelo cargo de procurador ter uma importância fundamental na isenção e análise dos processos que possam ocorrer dentro dessa Casa; essa é minha primeira colocação. No parágrafo único, as alíneas I e II do artigo 12, emenda nº 3, na alínea II o item “a” sendo de 30 a 50% ao servidor, opcional. Lá diz que o servidor poderá optar pelo salário da função que vai exercer ou pela gratificação de 30 a 50%, mantendo-se no cargo. Acho que essa questão de 30 a 50% é um absurdo, em termos de gratificação. Eu trabalhei em empresa grande, no Banestado, Copel e lá a gratificação que nós tínhamos era de 25%. Hoje, nós estamos dando gratificação até de 50%. Será que aqui, porque o dinheiro é público, tem que se distribuir gratificação alta? Acho que nosso caixa, hoje da prefeitura com todas as dificuldades que tem o caixa do município não podemos ser tão benéficos, na distribuição dessa gratificação. Acho que 25 seria o maior tamanho possível, de uma gratificação e portanto, também questiono e acredito que isso esteja errado, o tamanho dessa gratificação. Até porque, aquele que quiser manter-se dentro do cargo que está, vai ter 50%. O que quiser trocar de cargo não vai ter 50%, mas às vezes essa mudança, claro que permite que ele opte pelo cargo que está, porque o aumento muitas vezes vai ser só de 10% no salário pra ele mudar de função, enquanto se ele for pra gratificação, ficar na função que está ele vai ter até 50% de aumento. Vejo uma discrepância muito grande e acho que, não seria uma forma de administrar-se com consciência o dinheiro público. Tenho a impressão



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

também, que os senhores modificaram alguns cargos e criam outros em comissão que poderão alterar o aumento de gastos nesta Casa. O que seria inoportuno neste momento. Portanto gostaria de deixar esses questionamentos e que esse vereador não concorda neste projeto de resolução nº 3. Muito obrigado. – Presidente: Muito obrigado, vereador. Passo a presidência ao vereador Luiz Frare, pra que eu possa também, usar da palavra. Vereador, vejo que Vossa Excelência tem algumas dúvidas. Primeiro, a questão da Procuradoria, nós tínhamos transformado o cargo comissionado que sempre foi de procurador em função de confiança, a ser indicado pelo presidente, da mesma forma. Ocorre que, o Tribunal de Contas esteve dias atrás nesta Casa e constatou que, a Casa não tinha nenhum percentual mínimo de servidores efetivos, ocupando cargos em comissão. Foi justificado ao Tribunal que aqueles cargos em Comissão, tinham sido transformados em função de confiança, mas o Tribunal entendeu que isso não contempla essa situação. Então estamos na verdade, nada mais do que refazendo aquilo que nós fizemos no começo desse ano, na resolução nº 1. Estamos transformando não só o cargo de Procurador como de diretor administrativo e coordenador de escola legislativa transformando em cargo em comissão; mas obviamente até pra contemplar os 3% de percentual mínimo a serem ocupados por servidor efetivo de cargo comissionado. Nós manteremos tanto o diretor administrativo como o procurador, como o coordenador da escola legislativa, nós manteremos servidores efetivos ocupando esses cargos. Sobre a gratificação de até 50%, na verdade não está sendo criada nessa resolução; já existe nessa Casa tanto que você já tem servidores efetivos recebendo essa gratificação. Então, não estamos criando essa gratificação, estamos apenas regulamentando. E eu, aí uma questão de mérito pessoal, entendo que devemos sim, valorizar o servidor efetivo e não somente o comissionado, o servidor efetivo dessa Casa, aquele que desempenha bem a sua função merece sim receber uma gratificação. Lembrando que é prática em todas as administrações desse Brasil, que você tenha esse tipo de gratificações para os servidores. Na verdade, uma gratificação ainda maior, como é na prefeitura, mas entendamos que uma gratificação de até 50% do salário do servidor efetivo, desde que ocupe uma função importante, que cumpra bem com sua função. Acho que não é exagero, é na verdade uma valorização dos servidores efetivos, lembrando que foi um pedido dos servidores efetivos feito até ao vereador Vanderlei Augusto da Silva, aos vereadores que compunham a CCJ, no final do ano passado. Foi uma demanda que os servidores efetivos fizeram nesta Casa, buscando sua valorização e nós estamos mantendo essa valorização. Não estamos criando, já existe essa gratificação de 50%, estamos apenas mantendo. Não achamos justo tirar essa valorização do servidor efetivo. Foi feito mudanças de nome de cargos, algumas conversões, mas não há aumento de despesas significativas. Vossa Excelência poder ficar bem tranquilo, vereador Rui Capelão e qualquer outro vereador que tenha essa preocupação. Não há aumento significativo com gasto da folha de pagamento justamente, porque vai ter essa conversão em função de cargos comissionados, em função de confiança, enfim, na verdade não haverá aumento na folha de pagamento. Espero ter respondido o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

questionamento e dúvida dos senhores vereadores. Agradeço a passagem da presidência, vereador Luiz Frare, estamos de volta à presidência. – Presidente: Continua em votação o projeto. Em votação o Projeto de resolução nº 3/2015, os vereadores que forem favoráveis permaneçam como estão e os contrários que se manifestem. Com os votos contrários dos vereadores: Jorge Bocasanta, Jorge Menegatti e Rui Capelão, aprovado o projeto de resolução nº 3/2015. Agora em discussão e votação o projeto de resolução nº 4/2015, que altera a resolução 4/1975 Regimento Interno das lideranças e dos blocos parlamentares, de autoria da mesa diretora; em discussão o projeto. Em votação o projeto de resolução nº 4/2015 que altera a resolução 4/1975, Regimento Interno das lideranças e dos blocos parlamentares, de autoria da mesa diretora. Proceda votação nominal senhor secretário. (Foram favoráveis, os vereadores: Aldonir Cabral, Fernando Winter, Ganso Sem Limite, Jaime Vasatta, João Paulo de Lima, Jorge Bocasanta, Luiz Frare, Luiz Amélio Burgarelli, Nei H. Haveroth, Paulo Porto, Professor Paulino, Rui Capelão, Robertinho Magalhães, Romulo Quintino, Vanderlei Augusto da Silva e Walmir Severgnini) (Foram contrários, os vereadores: Celso Dal Molin, Jorge Menegatti) – Secretário: Com 16 votos favoráveis e 2 contrários, projeto aprovado; senhor presidente. – Presidente: Com 16 votos favoráveis e 2 contrários Projeto de resolução nº 4/2015, aprovado em primeira votação. Finda está à matéria da ordem do dia.

GRANDE EXPEDIENTE: – Presidente: Deixo a palavra livre aos senhores vereadores para pronunciamento de interesse público, sendo inscritos os vereadores: Celso Dal Molin, Luiz Amélio Burgarelli, Professor Paulino, Luiz Amélio Burgarelli e Romulo Quintino. Com a palavra vereador Celso Dal Molin. Vossa Excelência tem o prazo regimental de 10 minutos, vereador. - Vereador Celso Dal Molin: O que me traz a essa tribuna é pra falarmos um pouco mais sobre saúde, na nossa cidade e o que está acontecendo nos órgãos que, devem cuidar da saúde e prestar o serviço à comunidade de Cascavel. O que nos chama atenção, devido a umas visitas, estudos que fizemos em relação à saúde. Primeiro ponto é que não está tendo a população uma orientação de como agir, num momento em que está passando por uma dificuldade ou com problema de saúde e não há orientação pra eles, se vai na Ub's, Upa ou Cisop. Precisamos de um trabalho de orientação e que a população seja orientada sobre o caminho que ela deve tomar, quando um problema de saúde acontece na sua família. Outro problema que nos chamou atenção foi que, nós temos na Upa do Veneza, o senhor Roberto Peligari que está há dias e hoje, faz entorno de 17 dias que está internado e precisando de um leito pra ser transferido de lá e não havia leito e não conseguiu leito. A família tem um advogado que veio auxiliar eles. Esse advogado entrou com pedido na justiça, pra que fosse viabilizada uma vaga pra que fosse internado o senhor Roberto. A liminar aconteceu no sábado à noite, quando o senhor juiz, Rosalvo Pacagnan determinou que fosse disponibilizada uma vaga pra que fosse internado o senhor Roberto Peligari. Acontece que a 10ª Regional não tinha vaga antes e não tinha vaga neste momento, João Paulo de Lima e mesmo com a determinação que o advogado conseguiu pra família para o internamento, até o momento de começar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

essa sessão liguei pra o filho de novo e, já tinha ligado de manhã e não tinha. Liguei 9 horas ele disse: ainda estamos no Upa Veneza. Quero deixar bem claro e estar sendo claro neste momento que, não existe leito pra as pessoas que precisam. O leito não está tendo, então quando diz: “há leito, mas cadê o leito?” Se mesmo com uma determinação da Justiça, de um juiz pedindo um leito pra esse senhor, ele continua ainda no Upa do Veneza. Quando olhamos que as Ub’s estão fazendo seu papel, quando as Upa’s estão tentando fazer o seu papel, porque existe uma situação nas Upa’s que muitas pessoas que deviam ir na Ub’s estão indo nas Upa’s. A Upa está se tornando um postão de portas abertas. Não está tendo uma orientação à população aonde ela deve ir e o que acontece? Está superlotando as Upa’s e quando a Upa tem que repassar um paciente, pra que seja internado num leito chamado leito 0, não tem leito e sobrecarrega as Upa’s. Então a Upa de uma certa maneira está fazendo o trabalho das Ub’s e está fazendo o trabalho dos hospitais e isso não pode acontecer. Upa é pra passar pelo diagnóstico e já ser enviados e quando olhamos que a 10ª Regional diz: “tem leito.” E agora, vemos que um juiz determina uma vaga de leito e o leito não existe; está provado que não existe o leito que o Estado diz que tem e que a 10ª Regional diz que tem. (-Um aparte) Por favor. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: Existe um problema extra, agravante, nesse caso específico. O leito pode até ser conseguido, porém, desde, me parece que 1º de abril o único cirurgião vascular que se propõe a fazer atendimento pelo Sus, no Hospital Universitário de Cascavel pediu exoneração, pediu afastamento. Então pra complicar ainda mais a gente, além de não ter neuropediatra no Cisop, além de ter outros tantos problemas agora. Nós temos cirurgião vascular no atendimento pelo Sus ambulatorial no Cisop, mas prestando serviço de urgência e emergência no Hospital Universitário não tem; e então, esse usuário do Sus provavelmente não terá seu tratamento em Cascavel. Terá que ser transferido pra uma cidade, onde além de leito do Sus, haja cirurgião vascular. É um agravante ainda, maior. Só queria lembrar que, fico muito triste quando o judiciário tem que interferir na saúde é porque a coisa realmente não está bem. Há problemas profundos, mas que não é a caneta que resolve. Precisamos de material humano e isso a gente não está conseguindo. Os profissionais se negam prestar serviço pelo Sus por baixa remuneração; essa é a verdade. É mercado, todos os profissionais são assim. A gente busca trabalhar não só por amor, mas também... dia 30 tem imposto de renda e ninguém perdoa minha dívida, também sou um profissional e devo ser remunerado. Vejam a tabela de remuneração do Sus e depois vocês darão razão a alguns tipos de profissionais que se negam a prestar serviço nessa área. Obrigado. – Vereador João Paulo de Lima: Quero dizer ao vereador Luiz Amélio Burgarelli que respeito, porque sei que Vossa Excelência do jeito que trabalha, assim como o vereador Jorge Bocasanta que muitas vezes, na Unidade de Saúde do Cascavel Velho está lá, uma previsão de 15 consultas, mas ele atende 30, 40, 50 e ele atende a fila e faz a fila funcionar. O que me causa também certas complicações nesse sentido é que está deixando meio a vontade alguns médicos da nossa cidade. Tenho que valorizar aquele que trabalha, igual citei aqui, o Jorge Bocasanta. Quero citar também, que muitos casos o médico



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

está no seu plantão e não cumpre seu serviço e falo isso com propriedade, porque já tinha presenciado isso muitas vezes e continua acontecendo. Ontem no editorial feito pelo chefe da Gazeta, o proprietário Marcos Formigheri denunciava inclusive algumas regalias que estavam acontecendo e nós vamos investigar a fundo, isso porque afinal de contas se o município paga o médico, o que está acontecendo? Está faltando auditoria, porque se o médico não quer trabalhar no Sus peça pra sair. Se o médico não quer ganhar seus 14 mil, dê a vaga a outro. Não podemos generalizar. Está aqui o presidente da classe médica, da Associação Médica de Cascavel, só que nós não podemos generalizar e dizer ainda sobre a questão do leito, vamos sentar com esses 3 gestores e resolver de uma forma imediata, uma solução. O que não dá é pra ficar esperando. Dizer que depósito de gente que está ficando naquele Cisop. Chega gente de toda cidade pela manhã e vai descarregando gente doente. Tantas pessoas ali, sendo que na parte da tarde o Cisop fica vazio. Está faltando alguém assumir sua responsabilidade. Isso, falarei amanhã, inclusive com tópicos e com algumas situações que nós poderemos junto com a reunião desses gestores, modernizar o atendimento a nossa população. Obrigado. – Vereador Celso Dal Molin: E quando olhamos pra tudo isso, quero falar de gestão, pode ser que esteja enganado. Precisamos de uma administração da saúde no todo. Não estou falando de uma administração num setor só, em todos eles. Precisamos de administração que precisa organizar a saúde, pra que possa ter um melhor atendimento à população. Então numa organização, numa gestão informando à população, informando cada órgão como deve atender e de que maneira deve atender, pra que possamos ter resultado. E no momento agora, além do caso do seu Roberto, levantamos pela manhã que tem mais 13 pessoas em Cascavel precisando de uma vaga 0. Temos 16 crianças na Upa pediátrica precisando também, de internamento e que já estão clicadas para ser atendidas pelo hospital. Então precisamos que haja uma administração, precisamos ter uma resposta pra saúde de Cascavel. Então no todo o que precisa é levar a população da nossa cidade uma orientação; mais estrutura e mais médicos pra que a saúde possa funcionar de acordo com que a população precisa. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Luiz Amélio Burgarelli. – Vereador Luiz Amélio Burgarelli: A gente vê que o assunto saúde tem monopolizado as sessões dessa Casa e não podia deixar passar em branco minha estada, por aqui. Não sei se será prorrogada ou não, então em nome da Associação Médica nós encaminhamos sugestões e eu gostaria de explicar principalmente ao Maleski que está aqui hoje e que colocou algumas coisas até um pouco sérias, pra um assunto extremamente sério. Não se inventou nada e também, não está se levando na brincadeira uma coisa que é extremamente grave e um dos pilares da Nação que é a saúde, tanto defendida pelo pessoal da estrela, mas também tão vilipendiada também, e esquecida. O Conselho Federal de Medicina no início do ano: “Brasil, perde 14,7 mil leitos de internação; num momento que estamos há 14 anos sem correção da tabela do Sus, 14 anos estamos sem correção.” Então fica difícil, fica difícil também, jogar toda culpa ao município que banque a saúde básica, onde não há vagas pra internamento de crianças. Aí num momento desses, passados aí: “olha, o médico indica mal o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

internamento.” Mas às vezes, são crianças que em momentos de crise financeira do país é onde estoura sempre o lado social, é onde se busca um rendimento, uma cesta básica, um medicamento e o lado mais frágil vai pra onde? Crianças e idosos e famílias de baixa renda ou nenhuma renda, porque o que já é difícil fica insustentável pela falta de emprego ou desemprego. E no Paraná nós temos uma perda de quase mil leitos nos últimos 4 anos, desativação de quase mil leitos. Então se já estava ruim fica péssimo. Foi-se o tempo em que a gente via o hospital Salete, Policlínica, São Lucas de portas abertas atendendo o Sus e de bom grado. Hoje, só por liminar da justiça e olha lá ainda! Mas não se cria a lei na caneta, é uma estrutura que é limitada e infelizmente, pra entrar um tem que sair outro. Mas vamos lá; então encaminhamos ao Reginaldo, secretário de Saúde que está lá há longos anos, é um técnico que tem uma visão, um conhecimento e eu queria esclarecer um problema que tem nas unidades de saúde. Sugerir padronização no agendamento de consultas. Sou democrata, mas sou ditador democrata, porque quando fica muito à vontade vira avacalhação. Respeito às unidades de saúde, mas as unidades de saúde cada uma definiu a seu modo com a comunidade a melhor maneira de marcar as consultas e vejo que não resolveu o problema; porque você tem algumas prioridades: ser idoso, consultas de rotina que seriam os check-up digamos assim, retornos pra exames e praticamente não sobra vagas pra casos agudos de uma dor e, assim por diante; e isso sobrecarrega as Upas. Então acho que padronizar isso em todas as unidades, poderia ajudar um pouco nesse sentido. Segundo, curso de atualização nas áreas básicas a todos os profissionais médicos. Todos nós aprendemos alguma coisa todo dia. A cada 6 meses, a cada 2 anos, a cada tempo a entrada e chamamento de novos profissionais. Alguns formados no Acre, São Paulo, na nossa região, vindos do Rio Grande do Sul e assim por diante; cada um com sua formação, tentando aplicar nas unidades de saúde os procedimentos que ele traz na sua formação, na sua cidade de origem e isso, nem sempre bate com o nosso projeto local. Se você for procurar 3 profissionais de saúde, em 3 unidades, você vai sair com 3 pareceres e 3 condutas diferentes e isso; nem sempre é viável na saúde pública com tão poucas vagas. É preciso pegar esses profissionais de novo, fazer uma coisa que foi feita só na gestão Salazar, há muitos anos, levar a um treinamento. O pessoal não gosta de falar, mas o termo é quase uma reciclagem mesmo e uma padronização de conduta, baseado em evidências na Medicina; porque não podemos deixar que cada profissional faça do seu jeito. Você faz do seu jeito com seu conhecimento, mas tem que haver regras e a partir daí, iria facilitar um monte. Terceiro, padronização de condutas e procedimentos com enfoque na Medicina. Foi mais ou menos isso que coloquei, porque está muito solto e isso não dá resultado. Quarto, curso de suporte avançado, o ACLS, são condutas nos casos de emergência. Isso é um prêmio aos profissionais que trabalham nas Upa's que você recebe, desde uma pessoa que está lá achando que tem uma patologia grave e pode chegar emergências graves, paradas, casos graves que evoluem com parada cardiorrespiratória e nem sempre há padronização ou alguns dos profissionais que estão de plantão estão preparados pra esses casos. Quinto, implantação de terminais nas Upa's e no Cisop e



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

não apenas nas unidades básicas; se você melhorar o fluxo. Quando o jornal diz que são consultas desnecessárias é quase isso. Você vai na Upa, ela indica você pra unidade básica; por que você tem que ir na unidade básica? Por que você tem que ir na unidade básica? Por que não sai agendado dali? Você vai encheurçar a cabeça do pessoal da Upa, depois você vai de novo na fila da unidade básica pedir uma consulta. Você já foi consultado, você já deveria ter um diagnóstico, já deveria sair dali agendado e qual seria o seu próximo passo? Você vai lá de novo marcar pra pegar o encaminhamento e pra ocupar a vaga de um que estava doente; você já foi consultado. É isso que me referi, senhor Maleski, e não consulta desnecessária. É desnecessária que é papel gerado em cima de papel... outra coisa, você tem que pegar encaminhamento, consulta pra renovar receita; seria tão fundamental e óbvio, está se sentindo bem? Está com remédio em dia? Já fez seus exames? A receita seria renovada automaticamente, sem ocupar uma vaga de consulta. Isso sim, são consultas desnecessárias. Há necessidade de quebrar certos paradigmas, mas é preciso vontade pra se mexer na saúde; então talvez tenha que trocar algumas lideranças até, mas algumas condutas precisam. E no Cisop, acho que tem que reestruturar algumas áreas. Uma delas é a ortopedia, que há problemas. E quando se falou que ia fechar o Cisop por algum tempo... não é hora de fechar o Cisop, é hora de fazer mutirões, ver as áreas que estão com gargalos e chamar profissionais pra tentar desafogar. Verba pra isso tem. Precisa vontade e precisa gestão. (- Um aparte) Pois não. – Vereador Nei H. Haveroth: Primeiramente, gostaria de parabenizar sua forma de colocar a situação e esclarecer que há tanto tempo eu ia fazer exatamente essa colocação. Na parte anterior do Celso Dal Molin, que o problema do Sus é cada um dar o nome aos bois, conhecer da saúde até hoje, 13 anos não se manifesta e não resolve esse problema? Uma falha do governo federal. Nós temos que dizer, o que o município é responsabilidade dele, nós vamos dizer; mas temos que dizer que o governo federal está pecando e muito na saúde pública. Então vereador, acho que isso precisa ser rediscutido a nível nacional, cada um assumir sua responsabilidade, o Estado, Município, mas o Governo Federal também, assumir essa responsabilidade. Obrigado. – Presidente: Com a palavra vereador Professor Paulino. – Vereador Professor Paulino: É uma satisfação poder estar aqui e quando viemos aqui, é porque algo está pegando, como diz: sério. Quero começar falando... cadê o vereador Luiz Amélio Burgarelli? Parabéns vereador. Acho que o senhor apontou vários caminhos, estava ouvindo os caminhos que o Dr. Luiz Amélio Burgarelli estava apontando aqui, prático. Não é a Dilma que tem que regularizar o problema aqui, quem tem que regularizar são as pessoas que trabalham e que têm cargo grande na Secretaria de Educação, da Saúde, do Cisop e a caneta do Governo do Estado aqui, também. Aí, não tem como. Recurso sim, aí, concordo com o vereador Nei H. Haveroth que a saúde no país tem que ser rediscutida, tem que ser. Entendamos também dessa forma. Quero aqui registrar a perda que tivemos em nosso bairro, um atleta, um senhor com 47 anos, mas com saúde invejável, estava numa partida de futebol brincando com os amigos e teve uma morte súbita. Nós sempre prestamos uma homenagem aos médicos, bons



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

médicos e às boas estruturas. Em pouco mais de 10 minutos o Alvinho estava... muito jovem. E rendo homenagem Dr. Luiz Amélio Burgarelli, aí, inclusive um médico como o senhor, cardiologista esteve por mais de 1 hora massageando esse senhor que era atleta e resistiu bastante, mas infelizmente veio a óbito. Quero registrar aqui, com tristeza porque era um daqueles camaradas que esteve sempre com a juventude incentivando pra o bom caminho, então quero que se registre aqui, esse nosso sentimento. Vereador João Paulo de Lima pediu um espaço. – Vereador João Paulo de Lima: Gostaria de ocupar seu espaço pra dizer que, semana passada estive em Brasília e estive visitando o Ministério da Saúde e buscando também, algumas informações sobre a saúde de Cascavel. Vale salientar que, temos sérios problemas com o governo do PT, mas infelizmente muitos projetos da cidade de Cascavel não estão ajustados, ou seja, não foram nem encaminhados. Vale lembrar que, temos um helicóptero aí que funciona pra lá e pra cá, mas os municípios que estão arcando com todo esse volume de despesa, sendo que poderia ter solicitado ao Ministério da Saúde para inclusão. Está faltando um pouco de gestão; somente isso! Queria contribuir com o vereador Celso Dal Molin e com o vereador Luiz Amélio Burgarelli que quando os senhores pudessem ler o relatório da CPI da saúde vão ver que eu, o vereador Gugu Bueno e o vereador Jaime Vasatta, nessas entrelinhas, tudo que os senhores falaram, inclusive falei isso semana passada sobre a questão da mídia publicitária envolvendo as pessoas pra que possam saber aonde vão e, isso está no relatório da CPI da saúde. Por isso volto a repetir: está faltando somente uma situação; boa vontade dos senhores gestores. Obrigado. – Vereador Professor Paulino: Mais uma vez temos que estar tocando no tema: “greve dos servidores públicos do Paraná.” Recebi agora pouco, informação dos companheiros que viajaram pra acompanhar a votação na ALEP e ficamos inclusive preocupados com o que pode acontecer no entorno daquele Centro Cívico, onde se localiza a Assembleia Legislativa. Tem mais policiais do que manifestantes hoje lá, no espaço. Policiais altamente armados com balas de borracha e outros aparatos a mais, pra evitar que os servidores do Estado do Paraná se aproximem da Casa do Povo. Quando se faz coisa boa, não é preciso ter medo da população. O que estamos pedindo, não só os professores que hoje estamos em greve, mas os outros demais servidores do Estado do Paraná, envolvendo inclusive a União e outros setores da Administração Pública. Nós não aceitamos entregar os recursos que há anos nós servidores economizamos da nossa previdência; esse é o ponto fundamental. O governo quer pegar 140 milhões por mês, pra financiar aquilo que ele não conseguiu fazer, a gestão correta. O governo tinha que ter depositado durante vários anos a parte do Estado e não fez; assim como a nossa previdência divida lá, entre Paraná Previdência, Fundo Previdenciário e o Fundo dos Militares; três Fundos e o que ele quer fazer? Reunir os 3 fundos. Isso é ilegal, inconstitucional e inclusive amanhã, temos com o Ministério da Previdência em Brasília uma audiência pública, onde o ministro estará se pronunciando e inclusive sabemos que isso de antemão é ilegal e a manifestação do ministro, será pela ilegalidade dessa lei, ou seja, mais uma vez estamos colocando aqui. Na vez passada tivemos a ocupação e foi um



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

grande mico pra segurança pública, vários deputados foram colocados, inclusive num camburão e dessa vez a barreira é tão grande, que a gente não vai, mas vai ter a questão do Ministério Público que provavelmente, será mais um mico. (-Um aparte) Pois não. – Vereador Paulo Porto: Fica a expectativa da sociedade cascavelense da posição dos nossos deputados. Sabemos que o Márcio Pacheco é a favor dos trabalhadores, já se declarou publicamente. Ficamos na expectativa de Paranhos, Adelino e André Bueno, no sentido de vetarem o projeto. Caso não vetarem o projeto e votarem pela aprovação fica claro a sua posição favorável ao Beto Richa e desfavorável aos trabalhadores. E espero que isso traga consequências, no sentido de uma cobrança a esses vereadores; porque eles tem que representar o povo e não o Executivo. Muito obrigado. – Vereador Professor Paulino: Nós entendemos que o nome desses deputados ficará maculado. Estamos dando um prazo durante hoje, amanhã e quarta-feira, pra que eles repensem. Pra nós isso é uma maldade, não pode acontecer. O governo tem que encontrar recursos em outras fontes, faça financiamento como ele sabe muito bem fazer, mas não atente contra os direitos dos servidores. Era isso e pedimos apoio aos vereadores que também, tem essa base lá que peçam aos deputados que avaliem seu voto. Obrigado. – Presidente: Com a palavra Luiz Frare. – Vereador Luiz Frare: Abro mão da palavra. – Presidente: Vereador Romulo Quintino também abriu mão da palavra e não havendo mais ninguém pra pronunciamento de interesse público encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às onze horas e vinte e sete minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Ivanilza Moreira Rocha, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

ROMULO QUINTINO

1º Secretário